

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Estratégias de leitura no contexto escolar

Márcia Cristina Esteves¹

Orientadora: Aparecida de Fatima Peres²

RESUMO. Formar leitores competentes é talvez o maior desafio da Educação Básica. Pudemos perceber, através dos resultados das avaliações realizadas pelos governos federal e estadual, que o problema da leitura vai muito além da decodificação. Ao se deparar com um texto, seja ele verbal ou visual, o leitor dispõe de recursos para decodificar, compreender e interpretar e é na escola que se desenvolve tais habilidades, portanto, deve-se favorecer o contato do aluno com os diversos gêneros textuais que circulam no cotidiano. O presente artigo objetiva tratar do tema estratégias de leitura no contexto escolar, além de analisar o desempenho dos alunos da série em que foi feita a implementação do projeto. O trabalho foi realizado a partir de uma sequência de atividades desenvolvida e embasada em autores como Solé (1998) e Menegassi (1995). Foi aplicada aos alunos do 7º ano, numa faixa etária de 11 a 14 anos, no período de fevereiro a maio de 2014, no Colégio Estadual Serafim França, cidade de Astorga, NRE de Maringá. As atividades foram desenvolvidas em etapas nas quais se procurou contemplar as estratégias de leitura, considerando o conhecimento prévio dos alunos, por meio de vários gêneros textuais visando à exploração, à identificação das ideias principais dos textos, à produção escrita e à refacção de textos. Optou-se pelo tema abandono de animais, pois é polêmico e está presente no dia a dia de todos.

Palavras-chave: leitura; etapas; estratégias.

INTRODUÇÃO

Formar leitores competentes não é tarefa fácil, a leitura exige concentração e gosto, pois é muito mais fácil ouvir música, acessar internet, assistir televisão ou qualquer outra atividade de que a pessoa goste, porque, para ler bem, é preciso compreender as nuances da língua e ter vontade de aprender e descobrir. É através da leitura que descobrimos o mundo, viajamos para outros lugares nos comunicamos e aprendemos.

¹ Orientanda do Curso Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE; Professora do Colégio Estadual Serafim França – Astorga-PR. Pós-Graduação. FAFIJAN – Especialização em Literatura e Língua Portuguesa. Email: pitucos_8@hotmail.com

² Professora do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá desde 2002. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2007). <afperes@uem.br >

Sem nos darmos conta, lemos a todo o momento, tudo o que está a nossa volta exige leitura, conhecemos a nossa cultura e a do outro, vivenciamos novas experiências e sonhamos. Muitas pessoas não têm acesso à tecnologia e a materiais escritos, portanto, não desenvolvemos gosto nem habilidades, ocasionando assim a incompetência e as dificuldades decorrentes dessa carência.

Ensinar a ler (decodificar, compreender, interpretar e verificar) é a atividade mais importante que deveria ser ensinada na escola, mas falhas estão ocorrendo, estamos formando leitores incapazes de entender o que leem, prova disso, são os resultados das avaliações realizadas nas escolas todos os anos.

No Brasil, há uma grande defasagem em relação ao ensino-aprendizagem e uso da leitura por motivos culturais e econômicos. Os brasileiros leem pouco, ou por acharem que os livros são caros, ou por darem valor a outros tipos de atividades, ou por falta de acesso a bibliotecas e instrumentos de informação. Isso resulta no fracasso escolar e social apontado por pesquisas.

Os professores devem analisar as situações, detectar as causas do insucesso no processo de ensino-aprendizagem e buscar metodologias e estratégias que despertemos no aluno, seja qual for o ano escolar, o gosto pela leitura, o desenvolvimento de estratégias por parte do leitor para uma leitura competente e favorecer o acesso de toda a diversidade de materiais disponíveis, bem como explorar suas funções e usos.

Através de tais constatações, surgiu o interesse em desenvolver e aplicar uma pesquisa que busque estratégias de leituras diversificadas, utilizando vários gêneros de circulação social, favorecendo, ainda, o aprimoramento dos conhecimentos em torno da língua materna.

O projeto de leitura proposto foi implementado no Colégio Estadual Serafim França - Ensino Fundamental e Médio, Município de Astorga/Paraná, localizado na zona urbana. O colégio recebe alunos da zona rural que advêm das diversas atividades agrícolas e pecuárias. Da zona urbana, são alunos cujos pais trabalham em diferentes tipos de emprego, sendo uma clientela bem mista.

Utilizamos vários gêneros de texto, como poema, informativo, resultado de pesquisa, narrativo, gravuras e vídeo, sendo que cada texto recebeu especial abordagem quanto as estratégias que foram específicas a cada um. Visamos a estimular e a incentivar a prática da leitura prazerosa e competente sem a preocupação com a quantidade e sim com a qualidade, buscando oferecer

condições para que o aluno torne-se independente e participativo no seu processo de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento do trabalho, como já foi dito, na aplicação das estratégias de leitura e considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica Brasileira e confrontando com as avaliações (SAEP, Prova Brasil), onde se verifica o analfabetismo funcional, as dificuldades de compreensão e interpretação, foram selecionados textos cujo tema interessam aos alunos, chamando a atenção dos mesmos a um assunto polêmico e atual.

De acordo com as Diretrizes (2005, pp. 47-48),

(...) as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, seja pelas discussões críticas dessas práticas, seja pelo envolvimento direto de professores na construção de alternativas.

A sociedade atual está em constante mudanças, pois com o avanço das tecnologias o acesso a informação é muito rápido, a clientela que frequenta a escola nos dias de hoje exige novas maneiras de abordagem dos conteúdos e isso faz com que muitos professores busquem alternativas para desempenhar um bom trabalho em sala de aula. Diante da premissa “Educação direito de todos e dever do Estado”, a escola é espaço para a aquisição e produção de conhecimento.

Devido a essa questão de educação para todos é que a escola vem sofrendo com problemas de indisciplina, falta de interesse entre outros problemas que afetam seu papel principal, que é transmitir o conhecimento e mediante a tais problemas, é que o ensinar a ler e escrever tornam-se desafios.

A criança, desde o seu nascimento, entra em contato com grupos sociais, discursos variados e materiais escritos ou ilustrados, mas cabe à escola alfabetizá-la e ensiná-la, isto é, explorar tais recursos, para que ela se desenvolva, utilize e amplie seus conhecimentos no decorrer da sua vida.

A partir do momento em que entra em contato com materiais escritos e ilustrados inicia-se no sujeito a tentativa de decodificação, compreensão e interpretação. Desde o início do processo de alfabetização o professor deve

trabalhar com a motivação e como desenvolvimento de estratégias de leituras que o sujeito levará por toda a vida.

Cada ser humano desenvolve suas próprias estratégias, por isso, algumas propostas de ensino defendem que desde o início do processo de alfabetização o professor deve apresentar textos concretos aos alunos, isto é, aqueles dos quais se podem extrair sentidos e significados.

Segundo as DCE, a leitura é um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de um determinado momento.

No ato da leitura, o leitor ativa ou reativa recursos em sua memória, são os conhecimentos prévios, a formação cultural, familiar, religiosa, são as várias vozes que o constituem.

Para Solé (1998, p. 24),

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras) de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como input para o nível seguinte, assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. Mas simultaneamente, visto que o texto também gera expectativas em nível semântico, tais expectativas guiam a leitura e buscam a sua verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-tônico), através de um processo descendente.

Assim o leitor utiliza seu conhecimento de mundo e seu conhecimento de texto para construir uma interpretação sobre aquele. Então, é no contexto escolar, através da figura do professor que tem o papel de mediador, que deve ser desenvolvidas atividades motivadoras que despertem nos alunos o gosto pela leitura desenvolvendo assim em cada um suas próprias estratégias.

Ler significa não só ver as letras, sílabas e palavras, mas decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber o implícito e o explícito. É através da leitura que o leitor compreende o mundo. Conforme ele se envolve em vários passos, faz referências, vê implicações, julga a eficiência e adequação de ideias, compara pontos de vistas e integra as ideias lidas com as experiências prévias, ele está descobrindo o significado literal de uma paisagem e tornando-se um bom leitor.

Muitos autores defendem o letramento, pois a escola tem formado muitos analfabetos funcionais; o letramento vai além da alfabetização que é mecânica e

fornece ao sujeito o conhecimento do código linguístico, enquanto aquele refere-se ao indivíduo que lê e escreve e também usa socialmente a leitura e a escrita e interage diante de práticas sociais de linguagem.

De acordo com Solé: (1998, 116), “o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve se reensinado”. Portanto a leitura oferecida pela escola deve promover a aprendizagem que sirva para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. O papel do professor nessa proposta é atuar como mediador, isto é, levar o aluno, no caso da escola o aluno-leitor, a buscar, usar e desenvolver estratégias para o bom entendimento do texto.

É ensinar o aluno o “aprender a aprender” desde os anos iniciais de escolarização até o ensino médio, adequando os conteúdos e os recursos disponíveis de acordo com a modalidade. É dar ao aluno autonomia para aprender, buscar o conhecimento, em suma, formá-lo como leitor autônomo e crítico para a vida toda independentemente da profissão ou de meio social em que vai conviver. O leitor competente deve ir além das linhas do texto, refletir sobre os significados que o texto lhe oferece, transformando-o e gerando novos sentidos. Cada leitor forma imagens mentais diferentes, elabora suas próprias conclusões sobre o texto lido.

A leitura é considerada uma atividade social, com ênfase na presença do outro daquele que é interlocutor, do leitor, o significado está nas convenções de interação social em que se dá a leitura. Menegassi (1995) concebe a leitura como um processo composto por quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. Em seus trabalhos, o autor apresenta pesquisas em que observou que a maioria dos professores de Língua Portuguesa não distingue as etapas do processo de leitura ou as classificam de maneira invertida, sendo assim, a consequência é um trabalho de leitura com falhas.

A primeira das etapas é a decodificação, ou seja, o reconhecimento dos símbolos com um significado. Aprender a decodificar, não significa aprender a ler, pois a leitura exige outros mecanismos que vão além do reconhecimento de letras e junção de sílabas. A segunda etapa é a compreensão, isto é, a captação da temática do texto, é o reconhecimento de tópicos principais, é reconhecer regras semânticas e sintáticas da língua usada, é conhecer regras textuais, é poder depreender a significação de palavras novas, é inferenciar. A terceira etapa é a interpretação que

deve ser precedida pela compreensão, senão ela não acontece. A interpretação é a fase de utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que faz julgamentos sobre o que lê. Ela pode ser dirigida ou não. A quarta etapa é a retenção que é responsável pelo armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo (Menegassi, 1995).

Em seu livro *Estratégias de Leitura*, Solé (1998, p. 44) discorre sobre o tema apresentando objetivos e estratégias que produzem resultados positivos no trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, para a vida do sujeito. Para a autora, “Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura, significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem”.

Aprender a ler também significa aprender a ser ativo durante a leitura, ter objetivos para ela, auto interrogar-se sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão. Em suma, significa aprender a ser ativo e curioso, exercer controle sobre a própria aprendizagem.

As estratégias de leitura aprendidas em contextos significativos contribuem para a construção da finalidade geral da educação, que consiste em que os alunos aprendam a aprender.

Ensinar a ler exige do professor a observação ativa dos alunos e da própria intervenção para se estabelecer situações didáticas diferenciadas capazes de se adaptar a diversidade na sala de aula. Ensinar a ler é também uma questão de compartilhar objetos, tarefas e significados construídos em torno deles. Portanto o professor deve promover atividades significativas de leitura, refletir, planejar e avaliar a própria prática em torno da leitura.

Ao abordar as estratégias de leitura e seu ensino, parece claro que se requerem todos os acordos possíveis. Decidir como as crianças abordarão o código, que textos vão ler, que situações de leituras serão incentivadas na sala de aula, que estratégias serão estimuladas, no âmbito da linguagem e com outras matérias, como será avaliada, qual é o seu papel em uma abordagem significativa da aprendizagem do sistema da língua escrita, tudo isso depende da postura do professor.

Diante da postura do professor no trabalho com as estratégias que o leitor intensifica a compreensão, a lembrança do que lê, detecta e corrige os possíveis erros ou falhas de compreensão.

O conhecimento prévio do leitor é muito importante, mas cabe salientar que a bagagem de conhecimentos dos alunos não é homogênea. E o conhecimento prévio do leitor torna possível entender, interpretar, criticar, utilizar, recomendar ou rejeitar, o leitor deve saber o que está escrito para saber mais e atribuir significados. É preciso incentivar os alunos a exporem o que já sabem, sobre o tema, pode-se convidá-los a escolher os temas a serem trabalhados e também exercitar a compreensão para que tenham domínio do processo que é ler.

E é o professor o guia entre as construções que o aluno pretende realizar e as contradições socialmente estabelecidas. Para Solé (1998, p. 113),

Alunos e professores devem conhecer as diferentes estruturas textuais, para que tenham indicadores essenciais que permitam antecipar a informação e facilitar a interpretação, uma vez que, por meio disso, eles: perceberão que textos diferentes sugerem perguntas diferentes para diferentes pessoas, o que as ajudará a compreender adequadamente tanto a importância dos textos – e o fato de que diferentes estruturas textuais contêm informações diversas como a importância do leitor do seu papel ativo perante a leitura e de tudo o que contribui para ela.

O sentido do texto é construído pelo leitor através da utilização dos conhecimentos prévios, ou seja, os conhecimentos adquiridos ao longo da vida. O leitor constrói o sentido do texto, dos conhecimentos linguísticos, textual, de mundo ou enciclopédico.

Os conhecimentos linguísticos são os conhecimentos implícitos como falantes nativos (pronúncia, vocabulário e regras da língua). Conhecimento textual/conhecimento da estrutura é o conjunto de noções e conceitos sobre o texto (narrativo, dissertativo, e descritivo). Os conhecimentos de mundo ou enciclopédico são aqueles acumulados no cotidiano, nas experiências, vivências e aprendizagens. Sendo assim, os conhecimentos prévios em nossa memória tornam a leitura previsível. Eles permitem ao leitor buscar respostas dentro do texto, nas entrelinhas, ou naquilo que está subentendido.

No processo de leitura há também a formulação de hipóteses, isto é, a leitura é um jogo de adivinhações. O leitor ativo elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo o texto. A leitura fluente envolve ainda uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez, proficiência e competência.

Segundo Menegassi (1995), “estratégias são procedimentos utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura”. Dentre tais estratégias estariam:

- as estratégias de ação, o cérebro seleciona o que precisa, mesmo que esteja faltando letras ou palavras. Ao ler o leitor seleciona o que lhe convém em função de seu objetivo de leitura;
- as estratégias de antecipação são predisposições que o leitor constrói sobre o texto, possibilitando-lhe antecipar o conteúdo. O leitor antecipa letras, sílabas, palavras, frases. Durante a leitura o leitor cria hipóteses e previsões sobre os significados a partir das informações explícitas e implícitas constantes no texto. Essas hipóteses podem ou não ser comprovadas;
- as estratégias de inferência são ações que unem as informações que o texto apresenta com os conhecimentos prévios do leitor. É aquilo que é lido, mas não está escrito. É uma ponte que o leitor cria com o texto lido, construindo uma nova informação, que não existia antes nem no texto nem no leitor. Às vezes, as inferências se confirmam ou não;
- as estratégias de verificação tornam possível o controle da eficácia ou não das demais estratégias. Caso não se confirme, o leitor precisa refazer o caminho.

Todas as estratégias são utilizadas pelo leitor mais ou menos no mesmo tempo, mas ele não tem consciência disso.

Solé (1998) sugere estratégias a serem utilizadas antes, durante e depois da leitura (cabendo ao professor planejar e motivar os alunos durante todo o processo de leitura), o aluno deve estar ciente dos objetivos e da importância da leitura.

Antes da leitura o professor deve:- motivar os alunos; oferecer-lhes objetivos de leitura; ativar seu conhecimento prévio; ajudá-los a formar previsões sobre o texto; incentivar suas perguntas sobre o texto.

Para motivar os alunos o professor deve planejar a tarefa de leitura selecionando o material a ser lido, o qual deve oferecer desafios, devem ser utilizados textos desconhecidos, mas com temática familiar. Tomar decisões sobre as ajudas que os alunos irão precisar. Evitar a concorrência entre os alunos e promover situações que abordem contextos de uso real que incentivem o gosto pela leitura. Para se estabelecer objetivos, o professor deve estar ciente que uma leitura não surge de uma necessidade para chegar a um propósito, isso descaracteriza a

leitura. Lemos para obter uma informação precisa; para seguir instruções; obter informação de caráter geral; para aprender; revisar o próprio escrito.

Há vários processos de leitura ativos tanto quantos forem os objetivos do leitor. Para ativar o conhecimento prévio dos alunos o professor deve dar uma explicação sobre o que será lido, explicar a temática do texto e informar sua superestrutura textual. Ajudar os alunos a prestarem atenção a determinados aspectos do texto como: ilustrações que acompanham a escrita; títulos, subtítulos, sublinhado, mudanças de letras, palavras-chave, determina das expressões sobre o texto, Introduções e resumos; ajudar os alunos a exporem o que sabem sobre o texto; formular hipóteses e promover perguntas – quando o aluno formula perguntas sobre o texto, está utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema.

Durante a leitura pode-se desenvolver as seguintes tarefas: avaliar as previsões feitas anteriormente; fazer novas previsões; relacionar as novas informações.

O professor pede explicações ou esclarecimentos sobre dúvidas. Deve-se considerar a leitura como atividade compartilhada, pois os alunos podem aprender a ler melhor mediante as intervenções do professor e com a colaboração de colegas. Segundo Solé (1998, p. 117), neste contexto, as tarefas de leitura compartilhada devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e usarem as estratégias úteis para compreender os textos.

Também deve ser considerado o meio mais poderoso ao alcance do professor para realizar a avaliação formativa da leitura dos seus próprios alunos e do processo e, neste sentido, devem considerar-se como um recurso imprescindível para intervir de forma possível nas necessidades que os alunos mostram ou que ele infere. Após a leitura deve-se usar algumas estratégias como: identificação da ideia principal; diferença entre tema e ideia principal; elaboração de resumos.

O resumo é elaborado com a identificação da ideia principal das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objetivos de leitura e o conhecimento prévio e formulação de perguntas e respostas. Perguntas em que as respostas estão explícitas no texto e perguntas para pensar e buscar com recorrência à dedução e inferência.

De acordo com Solé (1998, p.101),

... é preciso levar em conta que o propósito de ensinar as crianças a serem com diferentes objetivos é que, com o tempo elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados. O ensino seria muito pouco útil se quando o professor desaparecesse não se pudesse usar o que se aprendeu.

Convém refletir sobre isso, pois, embora concordemos que, na escola, o objetivo principal implícito, na maioria das vezes das tarefas de leitura é “responder a perguntas sobre o texto lido” e também concordemos em que esta habilidade de ser utilizada em situações habituais de leitura, não é de se estranhar que o que as crianças aprendem na escola com relação à leitura circunscreva-se a alguns dos usos que a escola fomenta e que fora dela sua funcionalidade diminua muito.

Eis, portanto, uma justificativa para o desenvolvimento de estudos e reflexões sobre a leitura, ou melhor, sobre como trabalhar a leitura, pois, se o que se pretende é formar sujeitos letrados, deve-se trabalhar tanto conteúdos que façam sentido para os alunos, quanto estratégias que os tornem proficientes e capazes de criar e desenvolver suas próprias estratégias, as quais eles levarão por toda a vida, independentemente da esfera social em que estiverem inseridos.

Formar um leitor competente depende, portanto, de um longo processo de ensino-aprendizagem e do exercício frequente de leituras de gêneros de diferentes suportes envolvendo a linguagem verbal e não verbal com propósitos variados: ler por prazer, para buscar instruções, informações, estudar, revisar.

De acordo com as DCE, ler é familiarizar-se com diferentes gêneros produzidos em diversas esferas sociais - jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária entre outras.

Também se deve considerar a linguagem não-verbal (fotos, propagandas, cartazes, imagens digitais entre outros), bem como o contexto de produção de cada gênero, pois de acordo com cada um, exigem-se estratégias de leituras diferentes, pois, cada um tem seu propósito específico.

Daí a importância do trabalho com gêneros diferenciados, para que o aluno saia da escola com recursos que ele possa utilizar na sua vida social, já que é função de a escola possibilitar que os alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura para inseri-los nas diversas esferas da interação.

Enfim, os autores estudados para embasar este trabalho, não fornecem receitas, mas sim instauram condições para a construção de possíveis caminhos que tornem o professor e o aluno sujeitos do processo de ensino-aprendizagem por meio de um contínuo re-fazer e re-pensar, ambos vivenciando a polissemia própria da linguagem na construção do conhecimento.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A implementação do Projeto "Estratégias de leitura no contexto escolar", foi realizada no 7º ano A do Colégio Estadual Serafim França, com início no dia vinte e um de fevereiro.

O trabalho foi iniciado com a apresentação do projeto e o tema aos alunos; conscientização sobre a importância da leitura e que seria tratado de um assunto polêmico e atual. Então, como a proposta de intervenção pretendia ser uma resposta à tarefa de desenvolver a compreensão de textos variados e permitir-lhes a inserção no mundo letrado, foi iniciada a motivação, todos se interessaram e expuseram suas opiniões, demonstrando assim o conhecimento prévio sobre o assunto.

Para cada texto selecionado foram planejadas estratégias para antes, durante e depois da leitura. Antes de iniciar a leitura de cada texto o conhecimento prévio do aluno era acionado e aproveitado para o entendimento e reconhecimento do conteúdo a ser explorado.

Foi solicitado que trouxessem figuras retratando animais abandonados, que poderiam pesquisar em revistas e sites de busca. A partir de tal atividade, o aluno que pesquisou, já começou a prestar atenção em imagens, que antes, muitos não haviam parado para observar.

Através da leitura do poema "Bicho homem", iniciou-se a reflexão sobre as atitudes do ser humano em relação aos outros seres e aos seus semelhantes. Foram formadas equipes para selecionar as figuras que iriam compor os cartazes. Cada uma analisou e escolheu as figuras para expor aos colegas. Todas as equipes apresentaram seus cartazes comentando sobre cada cena. Os cartazes fixados nas paredes do colégio proporcionaram as demais turmas o compartilhamento de ideias.

Durante a leitura do texto "Abandono de animais" e análise da pesquisa sobre as causas do abandono, surgiu à necessidade de pesquisarmos sobre os direitos dos animais, pois fez-se necessário conhecer sobre tais direitos porque algumas

crianças acharam normal ou justificável abandonar ou maltratar um animal quando por algum motivo ele não atende aos interesses do seu dono.

Durante a leitura dos textos pesquisados pelos alunos, muitos participaram, leram opinaram, mas alguns não demonstraram interesse pelos textos apenas com linguagem verbal, mesmo estando em uma fase de escolaridade mais adiantada, muitos ainda valorizam a linguagem visual, disseram preferir os textos com gravuras. Quanto à exibição do vídeo “Fulaninho, o cão que ninguém queria”, houve problemas com os equipamentos, na hora de passar o vídeo a TV. Porém, depois de várias tentativas, finalmente o vídeo foi exibido, primeiro em partes, onde eram feitas algumas pausas e questionamentos para que fossem feitas antecipações e inferências.

Antes de iniciar a exibição do vídeo, os alunos foram questionados sobre qual seria o tema, muitas foram as opiniões, pois ninguém jamais ouvira falar do personagem. Durante as pausas, os questionamentos se referiam as confirmações ou não das hipóteses levantadas e casos semelhantes vivenciados pelos alunos.

Depois o vídeo foi exibido na íntegra, sem as pausas para que pudessem captar detalhes que não foram percebidos na primeira exibição.

Pelas leituras dos diferentes textos feitas pelo professor ou pelos alunos, foi possível confirmar, rejeitar ou retificar as antecipações ou expectativas que foram criadas antes da leitura e através dos debates coletivos, localizar o tema e a ideia principal além de elaborar conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras e conhecimentos prévios dos alunos.

Foi entregue um texto aos alunos com algumas ações do filme trocadas, então eles deveriam reescrever a história de acordo com o que haviam visto no vídeo. Vários alunos tiveram dificuldades em realizar a atividade que exigia atenção e concentração. O texto deveria ser lido várias vezes para que fossem constatadas as trocas.

A leitura do texto “É proibido miar”, do autor Pedro Bandeira, demorou várias horas, pois é extenso. As pausas para os questionamentos tornaram a leitura cansativa, então para não perder o sentido, muitas das perguntas elaboradas para serem feitas durante a leitura, isto é, durante as pausas, não foram feitas, somente as de maior relevância foram usadas ou algumas que surgiram. A cada três parágrafos, o aluno leitor solicitava a um colega que continuasse lendo, pois assim todos se concentravam para não se perderem e compartilhavam a leitura.

Foi possível terminar a leitura do texto fazendo algumas adaptações, pois tais questionamentos na referida turma funcionam, mas em textos menores. Durante a leitura do texto, foi possível esclarecer o significado de palavras desconhecidas a partir da inferência ou do dicionário. Também formular hipóteses a respeito da sequência do enredo e trazer novas informações ao conhecimento prévio, além de atentar a descobrir quais seriam os próximos acontecimentos na história.

Para encerrar a implementação do projeto foi solicitado aos alunos uma produção de texto em que deveriam imaginar os lugares por onde o personagem da história, um cachorrinho que provou ser diferente e que lutou para ser ele mesmo, teria passado após fugir do canil. A refacção dos textos ajudou-os a detectar alguns problemas de escrita como: coerência e coesão, pontuação, ortografia e criatividade, pois ao ouvirem a leitura do texto produzido pelo colega perceberam que poderiam ter ido muito além.

Alguns alunos se recusaram a fazer o texto, pois alegaram não gostar de escrever, são crianças com dificuldades de aprendizagem ou que fazem uso de medicamentos. Os outros fizeram, alguns apresentaram problemas quanto à coerência e coesão, ortografia e pontuação, ou não tiveram muita criatividade e imaginação. Alguns textos ficaram muito bons ou excelentes. Apenas 50% da turma produziu satisfatoriamente.

O trabalho foi enriquecedor, pois além de pesquisas, leituras compartilhadas, reflexões e debates, surgiram indicações de outras leituras que fazem inferências ao tema, tirar conclusões, emitir opiniões e fazer avaliação crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de leitura e interpretação, embasado nas Diretrizes Curriculares do Paraná e em autores como Menegassi (1995) e Solé (1998), proporcionou aos alunos uma leitura mais atenta, levando-os a perceberem que tanto textos com linguagem verbal ou linguagem não verbal têm seus significados e estão carregados de intenções; que é possível ler e entender os diferentes gêneros textuais e utilizar o que foi aprendido em outros setores da vida que não a escola.

Tentamos, no decorrer do trabalho de implementação, mostrar a ideologia que cada texto apresenta, refletindo sobre ela, e, principalmente, que ler não é apenas reproduzir, mas construir significados e sentidos.

O resultado das atividades, antes, durante e depois da leitura, foi satisfatório, pois mesmo os alunos com dificuldades, ou que em algum momento se recusaram a fazer ou participar, tiveram um bom rendimento, pois, direta ou indiretamente estavam envolvidos o tempo todo e, mesmo não fazendo, aprenderam, pois o tempo todo estavam ouvindo ou vendo os colegas que se empenharam.

No decorrer do trabalho, alguns foram aos poucos se envolvendo, pois perceberam que o objetivo era levá-los, além do desenvolvimento de habilidades de leitura, a refletir sobre assuntos do cotidiano. Os alunos demonstraram, portanto, crescimento e amadurecimento como leitores e ainda, que são capazes de refletir e interferir em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referências, tópicos e descritores.** Brasília MEC, SAEB, INEP, 2004.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura/Mary Kato**: - 4ª Ed. São Paulo: Martins fontes, 1995. – (Texto e Linguagem)

KOCH, Ingedore Vilhaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto/Ingedore Vilhaça Koch e Vanda Maria Elias** – 3 ed., 7 reimpressão: - São Paulo: Contexto, 2012.

MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor.** In: GRECO, E. ; GUIMARÃES, T. B. (org.) **Leitura: aspectos teóricos e práticos.** Maringá Eduem, 2010.

MENEGASSI, Renilson José. **Conceitos de leitura.** Revista Unimar 17 (1): 85-94, 1995

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008, S. Paulo: Ática, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura/Isabel Solé** – trad. Claudia Schilling – 6 ed. – Porto Alegre. Art Med, 1998. 1. Leitura – Estratégias. I. Título